

O PERFIL DO MIGRANTE VENEZUELANO E HAITIANO EM PONTA GROSSA (PR)

ROSA, Gislaine da¹

Resumo: A seguinte pesquisa abordará o perfil dos migrantes haitianos e venezuelanos que chegam e residem na cidade de Ponta Grossa (PR) e são atendidos pela Caritas Diocesana de Ponta Grossa² (CDPG), e tem o intuito de mostrar as dificuldades que os migrantes passam para conseguir um emprego formal na cidade de Ponta Grossa (PR). O objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil dos migrantes oriundos da Venezuela e do Haiti que aqui residem, pois foi observado que estes são tratados de forma diferente no mercado de trabalho local e entender esse reconhecimento social e trabalhista de determinada etnia. A pesquisa está em andamento, em decorrência disso, o método utilizado para sua realização será através das informações armazenadas no cadastro único dos migrantes da CDPG, e dos relatos que os próprios haitianos e venezuelanos passam para os agentes e voluntários dessa instituição.

Palavras-chave: Migrantes; Migração; Xenofobia; Trabalho; Brasil.

THE PROFILE OF THE VENEZUELAN AND HAITIAN MIGRANT IN PONTA GROSSA (PR)

Abstract: The following research will address the profile of Haitian and Venezuelan migrants who arrive and reside in the city of Ponta Grossa (PR) and are assisted by Caritas Diocesana de Ponta Grossa (CDPG), and aims to show the difficulties that migrants go through to achieve a formal job in the city of Ponta Grossa (PR). The objective of this research is to analyze the profile of migrants from Venezuela and Haiti who reside here, as it was observed that they are treated differently in the local labor market and to understand this social and labor recognition of a particular ethnicity. The research is in progress, as a result, the method used to carry it out will be through the information stored in the single register of migrants at the CDPG, and the reports that Haitians and Venezuelans themselves pass on to the agents and volunteers of this institution.

Keywords: Migrants; Migration; Xenophobia; Work; Brazil.

INTRODUÇÃO

Por conta dos acontecimentos das crises humanitárias como guerra, conflitos, perseguição, violência generalizada, catástrofes naturais e busca de melhores condições econômicas, o Brasil está sendo o destino de diversos migrantes e refugiados que se veem obrigados a saírem dos seus países de origem. “Essa

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Serviço Social. E-mail: gislainedarosa@gmail.com

² <http://pr.caritas.org.br/>

população que chega ao Brasil, são de diferentes origens sociais e culturais.” Segundo Cavalcanti e Oliveira (2020) os motivos da mobilidade humana na atualidade são diversos. Porém, uma das formas mais dramáticas e dolorosas são os deslocamentos forçados que vêm crescendo nas últimas décadas.

Os migrantes precisam ocupar os espaços e precisam ser inseridos no mercado de trabalho e ser inseridos na vida social e cotidiana do Brasil. A identificação das diversas origens dos migrantes se faz necessário. A identificação como sujeitos iguais é uma luta que visa a igualdade de direitos e uma melhor condição de vida em sociedade. “Embora ainda estejamos discutindo a questão da aceitação e tolerância, movimentos em diferentes países incentivam os imigrantes a ingressar em sociedades com objetivos específicos de trabalho” (PAULI et al., 2021, p. 247).

“Os migrantes tem dificuldade de relacionamento com os brasileiros, dificuldade no processo de reconhecimento social” (FARIA et al., 2021). Há uma urgência de um projeto de “reconhecimento”: “O reconhecimento social é fundamental para o entendimento da situação dos migrantes tanto no mundo do trabalho quanto nas relações cotidianas” (FARIA et al., 2021) e vínculo comum para os migrantes serem inseridos, e o trabalho é o início dessa inserção e desse reconhecimento. É necessário mostrar as dificuldades que os migrantes passam para conseguir um emprego na cidade de Ponta Grossa (PR). Depois que os migrantes se tornam pessoas documentadas no território brasileiro, o segundo passo é conseguir um emprego para recomeçar as suas vidas, mas as dificuldades com o idioma, a validação do diploma, a xenofobia, o preconceito e o medo tornam essa possibilidade mais difícil. De acordo com Albuquerque Jr. (2016, p. 10, apud SILVA, 2020):

[...] a xenofobia pode levar ao extermínio do estrangeiro, entendido, em muitos casos, como “um invasor do território e predador dos recursos naturais, das oportunidades de trabalho e riqueza que pertenceriam, naturalmente, ao grupo que estaria sendo invadido e predado”.

Os migrantes que aqui chegam são atendidos pela Caritas Diocesana de Ponta Grossa (CDPG), e com os cadastros e os atendimentos realizados foi possível perceber essa diferença trabalhista entre os venezuelanos e os haitianos. A Caritas faz parte da Igreja Católica e está presente em mais de duzentos países e territórios. A CDPG foi fundada em 05 de agosto de 2007 e atua em dezessete municípios que

forma a Diocese de Ponta Grossa. A CDPG é a principal instituição de apoio e de acolhimento dos migrantes, e auxilia no atendimento de regularização no país. A Caritas tem a missão de ouvir “respeitosamente o sofrimento dos empobrecidos, os que estão em situação de vulnerabilidade e favorece ferramentas para transformar as suas vidas” (CARITAS).

Os migrantes atendidos pela CDPG vêm de diversos países como Haiti, Venezuela, Bangladesh, Síria, Colômbia, entre outros, mas o presente trabalho irá abordar e discutir somente sobre os Venezuelanos e os Haitianos. Será discutido sobre o perfil dessas duas nacionalidades no mercado de trabalho, pois com os atendimentos realizados na CDPG foi visto que os Haitianos conseguem emprego formal e os Venezuelanos não. A maioria dos Haitianos que chegam em Ponta Grossa tem no máximo o ensino médio, e a maioria dos Venezuelanos já são pessoas preparadas com formação acadêmica e experiências nas suas áreas de formação.

A partir desse trabalho busca-se reconhecer a diferença do perfil desses migrantes e a problemática da seleção das contratações. Qual é a diferença do perfil da mão de obra haitiana para a mão de obra venezuelana? A integração dos migrantes no país de destino que os acolhe se dá por meio de um processo com diferentes grupos sociais, principalmente grupos de trabalho (PAULI et al., 2021).

O objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil do migrante venezuelano e do migrante haitiano que residem na cidade de Ponta Grossa, pois foi observado que esses migrantes são tratados de forma diferente no mercado de trabalho local, já que o migrante haitiano consegue se colocar no mercado de trabalho formal e o migrante venezuelano, mesmo com formação acadêmica tem dificuldade de colocação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para realização dessa pesquisa foram utilizados a obra “Deslocamento humano e reconhecimento social; relações e condições de trabalho de refugiados e migrantes no Brasil” (FARIA et al., 2021) que mostra uma pesquisa documental na cidade de Curitiba (PR) com os migrantes, mostrando a luta pelo reconhecimento social, inclusões precárias no trabalho e injustiça social. A pesquisa “Relação entre trabalho precário e racismo para migrantes no Brasil de (PAULI, et al., 2021) retrata os trabalhadores que migram e os desafios que enfrentam em socializar nos países

escolhidos, além dos trabalhos precários, racismo e as discriminações. E o trabalho “O processo da imigração no Estado de Santa Catarina e em Florianópolis: desafios para o Serviço Social” (QUINTUNDA, 2017) o presente trabalho traz os problemas que os imigrantes e refugiados enfrentam em Florianópolis, além das necessidades de suporte público.

Os autores Pauli et al. (2021) realizaram uma pesquisa quantitativa com “4 grupos étnicos de diferentes regiões” (PAULI et al., 2021) o trabalho descreve a xenofobia, o preconceito e o racismo que os migrantes enfrentam no ambiente de trabalho. [...] o racismo no nível individual é comumente incluído na discussão pessoal, refere-se a crenças privadas e preconceitos sobre raça e racismo influenciados pela cultura, ocorrendo, portanto, entre os indivíduos (PAULI et al., 2021). E os autores também retratam a questão do trabalho precário, e apontam a necessidade de políticas públicas que integrem esses migrantes no mercado de trabalho e na sociedade.

A pesquisa dos autores Faria et al. (2021) foi realizada com diferentes migrantes na cidade de Curitiba (PR) e mostra a luta desses migrantes pelo reconhecimento social e o reconhecimento das suas qualificações profissionais. Estes relatos apontam para uma questão importante no processo de reconhecimento social, que é a identificação social e a idealização das condições de aceitação e inserção dos migrantes como sujeitos sociais, que realmente são (FARIA et al, 2021), além das dificuldades para a isenção no mercado de trabalho, e aqueles que estão trabalhando, na sua maioria estão no trabalho informal.

O livro de Bauman, “Estranhos à nossa porta” (2017), é uma obra de suma importância para a pesquisa desse tema, pois aborda as migrações em massa na Europa e como esses migrantes são tratados nas fronteiras, pois diversos países levantam cercas e muros para não receber essas massas migratórias nos seus territórios. O livro aborda a questão de os migrantes procurarem um porto seguro para recomeçar as suas vidas, mas a população daqueles territórios que os recebem, vê esses migrantes como estranhos e pessoas indesejáveis.

3 METODOLOGIA

Como já foi citado, quando os migrantes chegam no município procuram o atendimento e o suporte da Caritas Diocesana de Ponta Grossa. No momento do atendimento, a Caritas realiza o cadastro desses migrantes que tem o objetivo de

armazenar informações sobre aqueles migrantes que aqui chegam e residem. A Caritas é vista pelos migrantes como uma instituição de respeito e confiança e esses migrantes atendidos relatam as suas demandas e problemas.

A pesquisa será realizada através das informações armazenadas no cadastro único dos migrantes da CDPG, e dos relatos que os próprios haitianos e venezuelanos passam para os agentes e voluntários da CDPG, e é necessário entender esse reconhecimento social e trabalhista de determinada etnia.

O Portal da OBMigra³ fornece relatórios anuais sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil. Esses relatórios são formados através de estudos teóricos e empíricos sobre as migrações. Durante a pesquisa no portal foi escolhido o “Relatório Anual 2020 - Dimensões da Migração Internacional: Desigualdades, Formalização no Mercado de Trabalho e Status Migratório” que traz oito artigos científicos que os autores trazem os pontos cruciais sobre o fenômeno migratório brasileiro entre os anos de 2010-2019.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os migrantes relatam que os empregadores usam o pretexto do idioma ou da formação acadêmica para não os contratar, pois afirmam que o idioma vai atrapalhar a execução do trabalho, ou que ele é muito qualificado para a vaga que está sendo disponibilizada. Mas mesmo com esses relatos, é visto que os migrantes haitianos têm mais facilidade de conseguir trabalho formal do que os migrantes venezuelanos.

Somente no ano de 2021, até o mês de setembro, já foram atendidos em torno de 600 migrantes (CDPG, 2021), visto que no atual momento devido à crise econômica, a maioria dos migrantes que chegam e são atendidos pela CDPG são de venezuelanos. Com a grave crise econômica, política e humanitária que a Venezuela está enfrentando, diversos venezuelanos estão migrando para o Brasil em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Na literatura pesquisada há muitos relatos e dados de preconceito, xenofobia, condições de trabalho análogo ao escravo e contratações para trabalhos informais. Muitas pesquisas foram realizadas somente sobre o perfil do migrante haitiano ou do venezuelano. Mas o trabalho aqui apresentado fará uma pesquisa sobre o perfil dos migrantes oriundos dos países já citados na cidade de Ponta Grossa (PR).

³ <http://obmigra.mte.gov.br/>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em andamento e no TCC será concluída e respondida o grande objetivo do trabalho que é estudar o perfil dos migrantes haitianos e venezuelanos na cidade de Ponta Grossa (PR). Durante o trabalho será mostrado o preconceito, o racismo, a xenofobia e o tratamento e as condições de trabalho degradante que alguns desses migrantes enfrentam, e é necessário o mapeamento do perfil desses migrantes citados para entender o seu reconhecimento social na cidade de Ponta Grossa (PR) e o seu reconhecimento como mão de obra de trabalho formal.

REFERÊNCIAS

ANNONI, Danielle; SILVA, Joanna de Angelis Galdino. Os Direitos Trabalhistas dos Refugiados no Brasil: desafios para a aplicação da norma mais favorável ao indivíduo na Era da terceirização. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 63-80, nov. 2015. ISSN 2316-8323. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/4253>>. Acesso em: 30 set. 2021.

CARITAS. Disponível em: <<https://caritas.org.br/>>. Acesso em: 03 out. 2021.

BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017, 119 páginas, 14x21 cm.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. **Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

FARIA, J. H de; RAGNINI, E. C. S.; BRUNING, C. Deslocamento humano e reconhecimento social; relações e condições de trabalho de refugiados e migrantes no Brasil. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n° 2, p. 278 - 291, abr./jun. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/DSGRfHWBxBkNjinDLqNKh7j/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 set. 2021.

GOMES, M. A. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis (SC), v. 29, e162484, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/GrDRSXxGZLLqDthNFY9Wpqt/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 set. 2021.

MARTINO, A. A.; MOREIRA, J. B. A política migratória brasileira para venezuelanos: do “rótulo” da autorização de residência temporária ao do refúgio (2017-2019).

REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. 2020, v. 28, n° 60, p. 151 - 166. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/remhu/a/y9fvzzb4ZHptYRRqSqPqKsz/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 set. 2021.

MILESI, R. et al. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. **Revista Aedos.** Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53 - 70, ago. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/83376>>. Acesso em: 03 out. 2021.

PAULI, J. et al. Relação entre trabalho precário e racismo para migrantes no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR,** Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 234 - 251, abr./jun. 2021. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cebape/a/yZDxzfV8CD3VYJ63FRbPrLF/?lang=pt#>>. Acesso em 06 set. 2021.

QUINTUNDA, E. A. **O processo da imigração no estado de Santa Catarina e em Florianópolis:** desafios para o serviço social. 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Izabel da. “BOTA FOGO NESSES VAGABUNDOS!”: ENTEXTUALIZAÇÕES DE XENOFOBIA NA TRAJETÓRIA TEXTUAL DE UMA FAKE NEWS. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** 2020, v. 59, n° 3, p. 2123 - 2161. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/tla/a/kGnXrvkc4fwqQbRmg7gxBmD/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 set. 2021.